



líquidos

ajosecouthino@gmail.com



#22
Maio 2019

Por Aníbal José Coutinho, aka, W - Crítico de Vinhos e Enólogo

PRÉMIOS W2019

BAIRRADA DOC vencedor de categoria, Prémios W 2018



Melhor Denominação de Origem Protegida (DO) do Ano

Em Portugal, o setor dos vinhos não conseguiu afirmar as Denominações de Origem; apesar de existentes nos estatutos e implementadas nos rótulos, as DOC não funcionam enquanto mais-valia comercial.

Na Comunidade Europeia, o conceito de vinho de qualidade baseia-se nas características específicas da sua origem geográfica. A nomeação e o prémio para a melhor Denominação de Origem Portuguesa são um estímulo para aquelas regiões demarcadas que conseguiram gerar valor acrescentado para os seus produtos e respectivos agentes. Mas, confesso ao leitor e à fileira do vinho: não partilho da atual arquitetura das DOC em Portugal; a sua eficácia, exclusividade, comunicação e, acreditem, a sua ascendência relativamente ao Vinho Regional é, pouco mais do que inexistente.

O patamar mais elevado da qualidade é ocupado pelos vinhos com Denominação de Origem Protegida, conhecidos por DOC. O bom senso leva-nos a concluir

que estes devem ser vinhos elaborados de modo superior, numa pequena região de características únicas, eventualmente com castas diferenciadas, onde a tradição e a arte de gerações modelaram vinhas e vinhos que levam o consumidor a pagar um valor (bastante) superior como compensação pelo prazer e exclusividade proporcionados. Diga-me o leitor: Está disposto a pagar mais por um vinho Alentejo DOC do que por um vinho Regional Alentejano?

Algumas DOC conseguiram gerar valor comercial para a designação/marca (Vinho Verde, Douro) mas a amplitude da delimitação, a qualidade média percebida, a multiplicidade de produtos, a primazia da DOC genérica (Dão DOC. p. ex.) em relação às sub-regiões consagradas nos estatutos (Dão (sub-região de Silgueiros), p. ex.) e outros factores que devem ser estudados a fundo, não permitiram a transferência de valor para o preço por litro. Conhece alguma DOC especializada, exclusivamente, em vinho tinto? E só para vinhos efervescentes? E só para Rosé? Os nomeados têm ascendência sobre a restante oferta de vinhos de qualidade e farão parte de um realinhamento das Denominações de Origem, locomotiva para o êxito e o futuro do vinho português.

Nomeados na categoria de Melhor Denominação de Origem Protegida (DO) do Ano

- DO Alentejo*
- DO Bairrada*
- DO Beira Interior*
- DO Colares*
- DO Dão*
- DO Madeira*
- DO Porto*
- DO Setúbal*
- DO Távora-Varosa*
- DO Vinho Verde*



ASTRONAUT WINES

EM DESTAQUE

ASTRONAUTA, TOURIGA NACIONAL REGIONAL LISBOA, TINTO, 2016

ENOLOGIA

Aníbal José Coutinho & Vera Moreira

CASTA

Touriga Nacional, casta originária do Dão

ÁLCOOL

13,5 % vol.

VINIFICAÇÃO E ESTÁGIO

Vinificado em cuba inox na presença de madeira de carvalho americano.

NOTA DE PROVA E MARIDAGEM

Escuro e violáceo, notas intensas de fruta vermelha, chocolate e especiarias. Carácter varietal de bergamota cítrica e violeta. Boca sucrosa e carnuda, muito longa, com taninos vivos, salivantes. Este vinho guarda bem durante 5 a 7 anos. Acompanha tachos tradicionais como feijoada ou tripas. Feliz na presença de bifes e nacos com molhos variados. Servir a 18 °C

PALMARÉS

- 2016 medalha de ouro no Berliner Wein Trophy. Prémio Boa Compra da Revista Vinho Grandes Escolhas (16,5).
- 2015 ganhou medalha de Ouro no maior concurso de vinhos da América do Norte, Selections Mondiales Vins Canada



vinc

Naturalmente Criado,
Técnicamente Aperfeiçoado.



www.corksupply.com